

Projeto
Quebrar Correntes -
Desconstruir noções de identidade e de género para lidar com a diversidade

Este projeto propõe através da Educação não formal consciencializar os/as jovens utentes dos Centros Comunitários da *SocioHabitaFunchal* para uma cidadania inclusiva, respeitando o Princípio da Igualdade e através do mesmo assumir a diferença como algo inerente ao ser humano.

Consiste numa série de *workshops* e visitas de estudo com o objetivo de educar, consciencializar e capacitar os/as jovens para as questões identitárias, de género, da sexualidade e violência de género:

- ✓ Educar para a diversidade de identidades de género;
- ✓ Distinguir orientações identitárias de orientações sexuais;
- ✓ Superar preconceitos e desmistificar estereótipos;
- ✓ Munir os/as participantes com estratégias para lidar com a pressão dos pares e da comunicação social para a normalização identitária;
- ✓ Sensibilizar para a diferença e para o respeito pelo outro através da educação e da ação direta;
- ✓ Capacitar para que os/as participantes reproduzam o aprendido com colegas e familiares através de campanhas de sensibilização e educação de pares;

O projeto será dirigido a jovens entre os 14 e os 20 anos – os temas serão discutidos de acordo com o desenvolvimento psicossocial associado a cada idade, logo é importante restringir os *workshops* a jovens da mesma fase etária.

Os *workshops* serão informais, abertos e dinâmicos com a participação ativa dos/as jovens para que se crie um espaço de respeito, confiança e honestidade onde todos/as se sintam integrados/as e onde a sua presença e conhecimentos sejam apreciados e valorizados. As visitas de estudo serão a instituições / entidades que lutam diariamente para a igualdade de género, para a aceitação da diversidade identitária, que trabalham a sexualidade e a violência de género. No fim do projeto será criada uma exposição com os trabalhos realizados pelos/as jovens durante os *workshops* e uma campanha de sensibilização para as questões de género desenvolvida inteiramente pelos/as jovens. Com isto é esperado que os/as participantes quebrem as correntes de pensamento nas quais foram socializados/as:

- ✓ Que desenvolvam a autoestima, a responsabilidade, o respeito por si e pelos/as outros/as, a persistência e a capacidade de superar adversidades;
- ✓ Que saibam distinguir o sexo, do género: assumindo a identidade de género como uma construção social e não como um fator biológico;
- ✓ Que manifestem uma maior solidariedade pela diferença e diversidade identitária;
- ✓ Que questionem o forte poder normativo associado aos estereótipos de género;
- ✓ Que compreendam a dimensão do sexismo e da assunção de comportamentos sexistas como normais;
- ✓ Que sejam cidadãos e cidadãs capazes de reconhecer injustiças e desigualdades e que sejam ativos na luta contra qualquer tipo de discriminação;

- ✓ Que assumam comportamentos condizentes com uma cidadania inclusiva não restringida a estereótipos de género;
- ✓ Que assumam um compromisso pessoal e social pela luta pela equidade de género e de respeito pela diversidade humana;

Vivemos numa sociedade plural e diversa e muito já foi feito no nosso país para apoiar e respeitar a diversidade. Com a inclusão da educação de género nas escolas desde o ensino primário mais um passo foi atingido, mas é necessário ir além do ensino tradicional e assumir a necessidade de educar para uma cidadania inclusiva nos espaços informais. Este projeto propõe incluir a discussão de questões de identidade, género, sexualidade e violência de género nos centros comunitários de forma a ajudar à construção de uma sociedade mais informada e participativa na erradicação do sexismo e na luta pela igualdade de direitos de todos e todas. É necessário dotar os/as jovens de competências para a participação cívica e política. A responsabilização individual é fundamental para a construção de uma sociedade democrática e para que os/as mais jovens se empenhem nas discussões políticas, construindo de forma ativa o seu próprio mundo.

O projeto Quebrar Correntes propõe educar e consciencializar os/as jovens de hoje para que reconheçam a contribuição da diferença e da diversidade humana, na construção de um futuro mais inclusivo, democrático e interventivo.

Programa (sujeito a alterações)

Dirigido a Jovens entre os 14 e os 20 anos – mínimo de 6 jovens.

Duração do projeto: 10 semanas

- 8 Sessões formativas + 2 Sessões para criar a Campanha de Sensibilização

Sessões:

1º - Workshop “Gostar de mim para gostar de ti”: Identidade - definição do termo; identidade pessoal e identidade de grupo; o que nos define; características pessoais e estereótipos identitários.

- Exercício de grupo – Quem sou eu? O que me define? Identificação de características no outro.

2º - Workshop “Construção do género”: definição do termo; foco no cisgénero; distinção entre género e sexo – construção social vs biologia.

- Exercício de grupo – Estereótipos e características associadas ao género e ao sexo.

3º - Workshop “Gênero vs Orientação Sexual”: Outras distinções de gênero – tirar o foco do cisgênero. Distinção entre gênero e orientação sexual; tipos de orientação sexual e consciencialização para a diferença identitária e para as diferentes orientações sexuais.

- Exercício de grupo – Representação – diálogo e comportamentos associados às várias identidades de gênero e às várias orientações sexuais – uso de estereótipos e preconceitos.

4º - Workshop “História e Memória do Feminismo”: História do Feminismo; as várias fases do Movimento feminista.

- Visionamento de vídeos associados a cada fase para clarificar conceitos. Criação de cartazes associados a cada fase; representação cénica de cada fase.

5º - Workshop “Igualdade de gênero - Feminismo na atualidade”: discriminação e estereótipos de gênero; diferenças salariais com base no gênero; divisão injusta do trabalho não remunerado.

- Mesa redonda – debater as desigualdades de gênero e formular propostas para apresentar às entidades camarárias.

6º - Workshop “Violência de Género”: Tipos de violência; submissão e opressão; como mudar comportamentos e leis atuais para defesa contra a violência de género.

- Representação cénica dos vários tipos de violência associadas ao género.

7º - Workshop “O papel da Comunicação Social nas questões de identidade, género e sexualidade”: perpetuação de estereótipos, apropriação cultural e normalização da beleza.

- Trazer revistas e fazer colagens para demonstrar o papel da comunicação social acerca das questões de género, identidade e sexualidade.

8º - Biblioteca Viva – “Viver na Diversidade”

- A ideia é que cada convidado/a relate uma história de vida como de um livro se tratasse. As histórias serão relacionadas com o género, identidades diversas e orientações sexuais distintas para que esta biblioteca represente a diversidade existente na nossa comunidade. Os/as participantes terão tempo para expor as suas dúvidas a cada livro, numa conversa aberta e informal. O objetivo é romper com o preconceito associado aos múltiplos géneros e às diferentes orientações sexuais.

9º e 10º - Criação e preparação de uma campanha de sensibilização de um tema escolhido pelos participantes que tenha sido discutido no Workshop.

- A campanha será apresentada à população e entidades camarárias, juntamente com uma exposição de todos os trabalhos realizados durante o Workshop.

Visitas de Estudo (propostas mas a aguardar confirmação) – Rede Ex aequo (confirmada), UMAR, FEM - Associação Presença Feminina. Estas visitas de estudos podem ser realizadas de 2 formas: ou visitamos o espaço físico da associação ou um representante da mesma vem ao centro comunitário apresentar o trabalho da associação, projetos e propostas futuras.